

Comissário de Polícia Civil conta passo a passo de uma investigação

Agente da 105ª DP diz que a investigação começa antes dos agentes chegarem à cena do crime

Por Johnnata Joras

O comissário da Polícia Civil Carlos Graça Aranha foi entrevistado pelo Correio da Manhã. Na conversa, ele detalhou o passo a passo de investigações de crimes contra a mulher, apontou falhas no Código Penal Brasileiro (CPB) e comentou questões relacionadas ao tráfico de drogas em Petrópolis. Segundo ele, a investigação policial começa muito antes da chegada dos agentes à cena do crime.

Carlos Graça Aranha atua na 105ª Delegacia de Polícia (DP), no Retiro, em Petrópolis, desde 2015. De acordo com o comissário, em uma cena de crime, qualquer detalhe pode ser decisivo, seja um pinga de sangue, um objeto fora do lugar ou até mesmo a posição de um móvel.

“Você vai desenvolvendo, ao longo dos anos, uma coisa que a gente chama de tirocínio policial. A cena do crime fala, o morto fala conosco em uma cena de crime. Eu entro em uma cena de crime com outros colegas, e aquela cena está me dizendo coisas, está me passando detalhes”, contou Aranha.

Crimes contra a mulher

Em casos de violência contra a mulher, a vítima deve procurar uma delegacia, independentemente de a unidade ser especializada, ou não, para esse tipo de atendimento. De acordo com Aranha, o registro de ocorrência (R.O.) se transforma em um in-



Carlos Graça Aranha é do Rio de Janeiro e atua na Polícia Civil de Petrópolis há 11 anos

quérito policial para que as provas sejam coletadas.

“A mulher é encaminhada ao exame de corpo de delito, se for o caso de violência física. A gente reúne provas, mensagens de WhatsApp e torpedos nos crimes que são falados ou então escritos nesses mensageiros”, explicou o comissário.

Aranha ressaltou ainda que a procura por testemunhas em crimes desse tipo é mais difícil, já que geralmente a violência ocorre “entre quatro paredes”. “Os agressores acham que isso vai criar uma dificuldade, e não cria. A gente tem meios para descobrir”, disse Aranha.

Segundo o comissário, há um

trabalho integrado para acompanhar a vida da mulher após a medida protetiva. Em Petrópolis, as ações são conduzidas principalmente pela Polícia Militar (PM), por meio da Patrulha Maria da Penha, pela própria Polícia Civil e pela Guarda Civil Municipal (GCM). Esses órgãos atuam de forma integrada em uma rede de apoio às mulheres vítimas de violência doméstica.

Punição contra menores na legislação federal

Aranha comentou um caso recente de extrema violência que chocou o país, envolvendo estupro coletivo de uma menor

de idade, com a participação de adultos e de um adolescente.

“Nós temos um problema de legislação no país no que diz respeito à responsabilização criminal de menores de 18 anos. Eles não respondem por crimes, eles respondem por uma coisa chamada ato infracional”, explicou.

Em casos assim, o menor de idade não é preso, mas apreendido. De acordo com Aranha, no Brasil, se um menor comete um crime de homicídio, ele responde com uma medida socioeducativa de internação por período máximo de três anos.

Para o comissário de Polícia Civil, o ideal seria o menor ser avaliado por uma equipe de

psicólogos e assistentes sociais, visando a uma punição justa. “Assim, seria possível verificar se o menor tinha entendimento perfeito da situação. Se há um laudo que diz que ele tinha entendimento perfeito do crime que cometeu, ele deve cumprir pena igual à dos maiores”, completou Aranha.

Integração em Petrópolis

Carlos Graça Aranha é do Rio de Janeiro e atua na Polícia Civil de Petrópolis há 11 anos. Segundo ele, a Cidade Imperial é um dos raros locais onde há, de fato, uma integração entre as forças de segurança.

“A gente troca informações constantemente com o serviço de inteligência do 26º Batalhão de Polícia Militar, com o serviço de inteligência da Guarda Municipal. Na hora da operação, vamos todos juntos para realizar as prisões e apreensões”, explicou o policial.

Aranha destacou ainda que um dos motivos para não haver guerra de facções em Petrópolis é a integração entre as polícias Civil e Militar e a GCM. “Além de não termos guerras de facção em Petrópolis, não há fuzis. Isso porque as polícias são muito ativas junto com a Guarda, e eles acabam não tendo recursos financeiros para comprar fuzis. O fato de os policiais residirem na cidade de Petrópolis também ajuda muito, aumenta o comprometimento dos agentes”, finalizou o comissário Aranha.

Distritos serão redelimitados em Petrópolis

Por Redação

Depois de concluir a elaboração da proposta de formalização dos bairros de Petrópolis, o Conselho Revisor do Plano Diretor (CRPD) aprovou duas novas medidas para organização urbana do município. Agora, a delimitação dos distritos será retificada e também será feito georreferenciamento dos quarteirões presentes nas plantas históricas da cidade.

“Essas novas ações são um desdobramento de todo estudo feito para formatar a proposta de formalização dos bairros. Em primeiro lugar, precisamos compatibilizar a delimitação dos distritos e dos bairros. Além disso, vamos fazer o georreferenciamento dos quarteirões históricos, que foi um pedido apresentado durante o diálogo sobre os bairros com entidades como

o Clube 29 de Junho e o Instituto Histórico de Petrópolis”, explicou o presidente do CRPD e secretário de Planejamento e Orçamento, Fred Procópio.

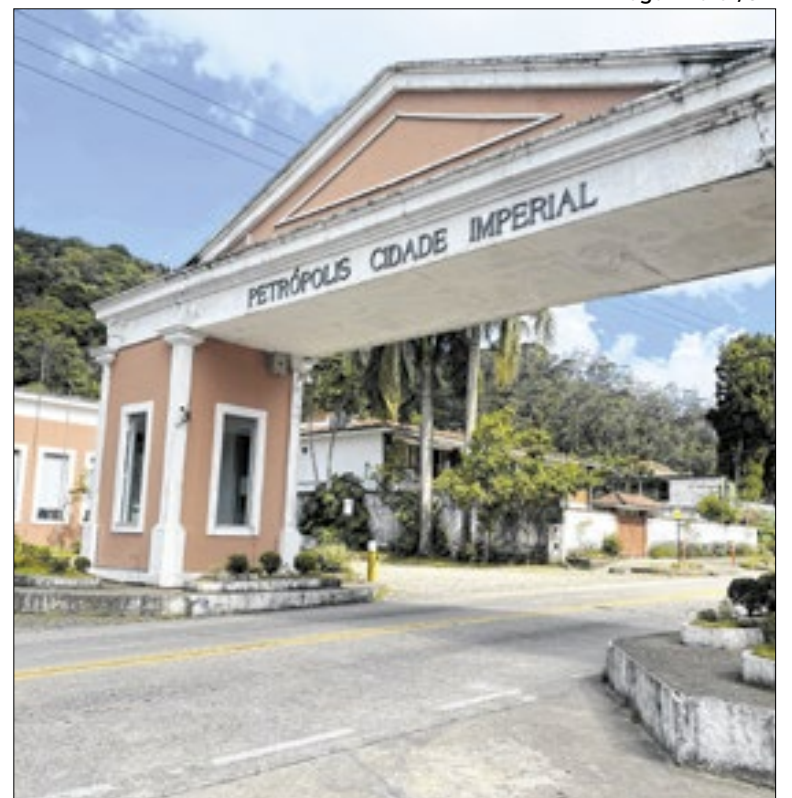
Avanço dos estudos

No ano passado, o CRPD avançou com os estudos, debate e elaboração da proposta de abairramento em Petrópolis. A proposta prevê a criação de bairros em 45 localidades e já foi enviada para análise e aprovação da Câmara Municipal. Com isso, a delimitação de cada um dos cinco distritos também passará por retificação, para acompanhar elementos de referência territorial, como topografia ou hidrografia. Atualmente, as linhas divisórias distritais não acompanham elementos, sendo, em muitos casos, traçados retilíneos que acabam por sectionar as localidades.

Quarteirões

Além disso, segundo a Prefeitura, também será feito o georreferenciamento dos quarteirões presentes nas plantas históricas de Júlio Frederico Koeler, Otto Reimarus e Carlos Augusto Taunay, elaborados nos primeiros anos de fundação de Petrópolis. O Plano Koeler foi criado em 1843 como primeiro projeto de organização e planejamento urbano do município. Com a expansão populacional, outras duas plantas foram construídas, por Reimarus, em 1854 e Taunay, em 1861. No total, são 32 quarteirões e vilas.

Além de preservar a identidade cultural do município desde os primeiros anos, os quarteirões tem uso prático: essa informação ainda é utilizada pela Companhia Imobiliária Petropolitana para qualquer transação imobiliária na cidade.



Delimitação dos distritos será retificada